

ABORDAGENS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL.

AUTORES: Iago Sergio de Castro Farias; Nádile Juliane Costa de Castro; Eliza Paixão da Silva; Jamilly Silva Souza; Ariane Salim do Nascimento

DESCRITORES: Grupos Étnicos; Grupos com Ancestrais do Continente Africano; Educação em Enfermagem

INTRODUÇÃO:

Entende-se que o processo de colonização foi um dos fundamentadores para que a nova América passasse por um longo período escravista, desde quando africanos escravizados chegaram ao império brasileiro em 1822, e que resulta em concepções racistas que perduram até os dias atuais¹. É importante reconhecer que mesmo com as discussões sobre saúde, as questões de saúde negra foram por muito tempo negligenciadas, partindo então dos cidadãos negros organizados, a busca de informações sobre as suas necessidades específicas de saúde. A saúde negra teve sua primeira inserção nos debates de saúde na década de 1980, sendo formuladas por ativistas do movimento social negro².

METODOLOGIA:

Para entender os aspectos formativos em saúde negra, realizou-se uma revisão integrativa de literatura dividida em seis etapas. Utilizou-se a estratégia PICO para definição da questão de pesquisa, por ser uma ferramenta que facilita a definição da pergunta de revisão³. A partir da estratégia definiu-se como questão de pesquisa "de que forma as instituições de ensino abordam a formação em saúde voltada à população negra dentro dos cursos da área da saúde no Brasil?". Para identificar e selecionar os estudos, foi utilizada a busca de publicações indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Base de Dados em Enfermagem (Bdenf). Na terceira etapa foram adotados os critérios para inclusão dos artigos: todas as categorias de artigo; artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2017 e 2021, e artigos que contivessem os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): grupos com ancestrais do continente africano; educação em enfermagem; e grupos étnicos, foi utilizado para a pesquisa o recurso do "termo exato", utilizando o operador lógico booleano AND com o descritor grupos com ancestrais do continente africano em referência aos outros dois descritores. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão aos estudos, que resultaram em 02 artigos que foram analisados, realizando leitura e interpretação dos artigos e prosseguido com a apresentação da síntese dos resultados obtidos com os materiais analisados.

RESULTADOS:

Observou-se que apesar de abordagem a participação de negras e negros nas instituições, nenhum artigo trata sobre a educação, formação e ensino voltado a saúde de pessoas negras no Brasil, trazendo apenas recortes de processos formativos e experiências relatadas da vida das primeiras enfermeiras negras formadas no Brasil. O relato e os dados dos artigos são de grande importância, entretanto demonstram como resultado desta revisão a inexistência, no Brasil, de artigos que tratem sobre a formação e projetos pedagógicos de curso que abordem os aspectos da saúde negra tratada na política nacional de saúde integral da população negra e no manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população afro-brasileira.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que ainda é necessário compreender o fator fundamental que a academia tem em fortalecer e fundamentar o debate em saúde negra no processo formativo, e como a ausência dessa abordagem, principalmente em um país de maioria autodeclarada preta e parda, pode afetar a saúde desse grupo.

REFERÊNCIAS:

- 1 - OLIVEIRA, R.D. A Nação Contraditória: Autobiografias De Escravizados e o Abolicionismo Nos Estados Unidos (Século XIX). Almanack [online]. 2021, n. 27 [Acessado 15 Maio 2022], e1419. Disponível em: . Epub 12 Mar 2021. ISSN 2236-4633. <https://doi.org/10.1590/2236-463327ea01419>.
- 2 - BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. p. 10. 36 p. ISBN 978-85-334-1968-1
- 3 - MENDES, K. D. S. et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28: e20170204. ISSN 1980-265X DOI <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

